

Mais*

RESTAURADA, CATEDRAL BASÍLICA DE SALVADOR GUARDA TESOUROS E REVELA SURPRESAS

Esplendor renovado

Patrimônio Catedral Basílica será reaberta, hoje, após restauro que durou quatro anos



Alexandre Lyrio

REPORTAGEM
alexandre.lyrio
@redetbahia.com.br

As imagens desta página podem dar uma noção do brilho dos 13 altares folheados a ouro. Mas, se você fizer uma visita pessoalmente, a partir de amanhã, involuntariamente suas pupilas irão se contrair. A Catedral Basílica de Salvador retomou o esplendor após uma reforma de três anos e oito meses, que consumiu R\$ 17 milhões, 50 mil folhas de ouro, 5 mil folhas de prata e muito, muito trabalho.

Da fachada em pedras de lioz – encontradas apenas em Portugal – ao altar-mor, o quarto templo religioso a ser construído na Bahia, durante 18 anos ao longo do século XVII, está novíssimo, praticamente do jeito original. O CORREIO teve acesso ao espaço com exclusividade.

Para a reforma, a nave da igreja virou um imenso ateliê de restauro. “Uma obra muito organizada, quase uma linha de produção. Estudantes e pesquisadores vieram aqui acompanhar. Estamos muito satisfeitos”, afirmou o superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) na Bahia, Bruno Tavares.

Os 18 meses iniciais de previsão para finalização da obra se tornaram 44. O que seria apenas a reforma dos altares teve de ser ampliada. “Em uma obra como essa, sempre se encontram surpresas boas e ruins”, disse Bruno. A restauração da fachada foi necessária por conta da infiltração que poderia voltar a degradar os painéis de azulejo e o forro.

Foram restaurados os 13 altares, pinturas em telas, painéis de azulejos, o forro sob o coro, o piso e a fachada. Até as lápides que guardam as sepulturas de gente importante, como Mem de Sá – terceiro governador-geral do Brasil –, de 1573, ficaram brilhando.

O forro da igreja, que tem

um medalhão impressionante no centro, foi um dos poucos locais que praticamente não necessitaram de intervenção, já que sofreu reforma há 20 anos. Assim, o que inicialmente seriam R\$ 12,5 milhões, tornaram-se R\$ 17 milhões, investidos integralmente pelo governo federal.

ACHADOS

A reforma mais pesada ficou por conta dos 13 altares. Alguns revelaram achados inimagináveis. No altar do Santíssimo, descobriu-se que, em vez de ouro, era prata coberta com repinturas e purpurina dourada para imitar o ouro. “Foi muito interessante saber que esse altar é em prata. Ninguém imaginava”, surpreendeu-se o padre Lázaro Muniz, pároco da Catedral.

Para compensar o desgaste do metal, foram importados 200 cadernos de prata, cada um com 25 folhas. “Tivemos que fazer uma série de testes químicos para saber qual a melhor forma de remover os materiais”, explicou a restauradora Thayane Martins.

Tanto a tinta quanto a purpurina davam uma impressão de que o altar estava sujo. “Aquilo estava verde e cinza”, lembrou a restauradora, apontando para as telas em madeira do próprio altar, também cobertas. A tinta foi removida com bisturi. “Ele teve de ser totalmente desmontado e remontado”, disse Laura Lima de Souza, arquiteta do Iphan e fiscal da obra.

Uma obra muito organizada, quase linha de produção. Estudantes e pesquisadores acompanharam Bruno Tavares

Superintendente do Iphan na Bahia

Ao lado do altar do Santíssimo, o altar de Santo Inácio de Loiola também escondia uma surpresa por detrás das paredes: foram achados crânios humanos com centenas de anos. Era muito incomum se colocar restos mortais em altares. A preferência, nas igrejas, era pelas lápides. “Nos causou muita surpresa esses crânios estarem aí”, confirmou a arquiteta que coordenou a obra, Jéssica Garcia.

No altar-mor, todo o seu esplendor esteve literalmente coberto. Desde o início dos anos 2000, a cortina de uma obra que começou e não terminou simplesmente cobriu as pinturas, esculturas, imagens sacras, talhas e 92 cabeças de anjo encravadas nas paredes de ouro. Tudo foi restaurado.

No alto do altar-mor, outro achado: duas portas de madeira enormes cobertas por uma pintura colorida de São Francisco Xavier, Santo Inácio de Loiola e o próprio Cristo estavam escondidas nas paredes laterais. Elas guardam o Cristo Crucificado, imagem sempre aparente na igreja.

Ainda no altar-mor, um quebra-cabeça. Um painel de obras de arte completamente desmontado. “As pinturas estavam guardadas na biblioteca, peça por peça”, disse Laura Lima de Souza.

BUSTOS RELICÁRIOS

Com a reforma da Catedral Basílica, ela se tornou mais segura. Tanto que inúmeras obras de arte que haviam sido retiradas de lá vão ser devolvidas. As primeiras peças foram os 30 bustos relicários que estavam no Museu de Arte Sacra da Bahia.

Algumas das principais reliquias sacras da Bahia estão de volta aos espaços encravados nas paredes douradas de dois dos altares. Ficam por trás de duas portas. No caso, duas obras de arte que deixam os bustos à mostra ou não.

Feitas de terracota do século XVII, as peças reproduzem os bustos de mártires e ficaram 15 anos no Museu de Arte Sacra. Agora, elas voltaram à Catedral Basílica.



Agricultura Municípios do Oeste baiano estão entre os que mais produzem alimentos e geram riquezas no país PÁGS. 18 E 19

Violência Criminosos vestidos com fardas escolares assaltam alunos de oito escolas do Centro de Salvador PÁGS. 16 E 17



FOTOS DE MARINA SILVA

16 Barroca? Igreja tem até influências orientais

16 câmeras de acesso remoto foram instaladas na Catedral

109

109 sensores de incêndio e 25 extintores fazem parte da segurança

13

13 altares foram restaurados e receberam 2 mil cadernos de ouro e 200 de prata

13

13 crânios humanos foram mantidos

As centenas de obras de arte da Catedral Basílica têm um valor incalculável. Até porque, da maioria delas, não se conhece sequer a autoria. O próprio templo é considerado barroco, mas a quantidade de estilos ali dentro o torna mais complexo, artisticamente falando.

“Não dá para ser simplista e dizer que a Basílica é apenas barroca. Cada retábulo tem um estilo diferente. Aqui tem rococó, neoclássico. A gente percebe influências indígenas e até orientais”, afirmou a arquiteta Laura Lima.

Antes de se tornar um templo dessa magnitude, a

Catedral Basílica era a capela do Colégio dos Jesuítas, que funcionava onde hoje é a Faculdade de Medicina.

A atual Catedral é a quarta igreja e último remanescente do conjunto arquitetônico do Colégio. Sua planta é típica das igrejas luso-brasileiras, construída sob projeto do irmão Francisco Dias, chegado à Bahia em 1577 para construir o Colégio.

A Catedral Basílica pertence à Arquidiocese de São Salvador e foi, individualmente, tombada pelo Iphan em 25 de maio de 1938, incluindo todo o seu acervo, um dos mais valiosos do Brasil.

‘Alegria e preocupação’, diz pároco após reforma

Poderíamos dizer que o pároco da Catedral Basílica de Salvador, padre Lázaro Silva Muniz, é só alegria após o restauro da sua igreja. Mas, ele também conta que está preocupado. Padre Lázaro diz que o maior desafio, agora, é fazer a manutenção desse patrimônio.

“Estou com o coração cheio de alegria, mas também cheio de preocupação. É um patrimônio fantástico que precisa ser preservado. A obra é grande demais. É preciso toda uma equipe para manter tudo isso”, disse padre Lázaro, que busca parcerias para as manutenções: “Estamos conversando com o próprio Iphan, com o Ipac (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia), com as comissões da Arquidiocese e de Arte Sacra para encontramos as melho-

res formas de cuidado”.

Padre Lázaro quer a catedral movimentada. Quanto mais movimento, mas vai ter gente interessada em ajudar: “Controle de vazamentos, o forro, telhado. Sem falar na manutenção artística”, explicou. “Queremos fazer com que esse espaço seja um espaço cultural, sem perder a dimensão da fé e da oração”.

É um patrimônio fantástico que precisa ser preservado. A obra é grande demais
Padre Lázaro Silva Muniz

Pároco da Catedral Basílica

Segurança: templo tem 109 sensores de incêndio

Enquanto o Museu Nacional ardia em chamas no Rio de Janeiro, a instalação do novo sistema de segurança da Catedral Basílica de Salvador era finalizada. A ideia é que todo esse patrimônio histórico do templo possa conviver com um moderno sistema de segurança.

Sensores de incêndio ligados a uma central disparam alertas em celulares e tablets da administração – e do próprio padre – se houver algo de errado. “Ele é capaz de mostrar onde exatamente ocorreu o problema”, explicou a arquiteta Jéssica Garcia, que coordenou a obra. O sistema elétrico foi total-

mente trocado: quadros, luminárias, lâmpadas, tomadas. “Gambiarras não irão existir mais neste local. Já colocamos uma quantidade ‘X’ de tomadas pensando desde o carregamento de celulares até ventiladores”, afirmou o superintendente do Iphan.

“Essa questão de incêndio em imóvel antigo é sempre um risco maior. Muita madeira e material mais antigo. Mas, aqui, os riscos são bem reduzidos”, declarou. O novo sistema de sonorização, testado ontem, tem uma mesa central com 32 canais e 28 caixas de som espalhadas pela nave, sacristia e outros pontos.



3

“Tivemos que fazer uma série de testes químicos para saber qual a melhor forma de remover os materiais”
Thayane Martins

Restauradora, sobre o trabalho após se descobrir que o altar do Santíssimo era de prata, e não de ouro – ele estava coberto de tinta e purpurina



5

REABERTURA SERÁ HOJE

Ajustes Além da colocação dos bancos, almofadas e tapetes, ontem eram feitos os últimos retoques nos rejuntos do piso, também de lioz, no adro da igreja. Os tapumes da obra, na área externa, também eram retirados. Quase tudo pronto para a cerimônia de abertura.

Horário Hoje, às 17h, no Terreiro de Jesus, Pelourinho.

Presenças O presidente do Iphan, o ministro da Cultura e do Turismo, além do secretário geral da Presidência.

1 Alegria O pároco da Catedral Basílica, padre Lázaro, festejou o resultado **2 Lioz** A fachada, em pedra de lioz, também foi restaurada **3 Trabalho** Arquitetos, restauradores e outros profissionais trabalharam por quase quatro anos **4 Altares** 13 altares foram restaurados, incluindo o altar-mor, que estava escondido **5 Crânios** 13 crânios humanos foram achados